



**Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 28/03/2023**

**Aos vinte e oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, em convocação para a realização da reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas às dezessete horas no Auditório Meri Baran – rua Afonso Cavalcanti, nº 455, 8º Andar Bloco I – Centro Administrativo São Sebastião/CASS reuniram-se pelo segmento dos usuários: conselheira Gabriella Santoro da Silveira Machado (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS/RJ); conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo Pela Vidda – GPV/RJ); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheiro Abílio Valério Tozini (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheiro José Cosme dos Reis (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); conselheira Cleide Fernandes da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0); conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) e o conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheira Alzira Prata Farias (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ) e o conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro – SINFITO). Pelo segmento dos gestores/prestadores de serviços: conselheira suplente Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Caroline Carvalho Caçador (Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro) e a conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD). Coordenação: Presidente do Conselho: **Maria de Fátima Gustavo Lopes**. Auxílio à Coordenação: **Comissão Executiva**: José**

Cosme dos Reis, Márcio Berman, Mara Núbia Maciel, Rene Monteiro de Almeida Júnior, Alzira Prata Faria, Wagner Gomes Bezerra, Emanuelle Pereira de Oliveira Correa e Liliane Cardoso de Almeida Leal. Moderadora: **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto. Pauta do Dia: 1. Deliberação** da Ata de 14/02/2023. **2.** Eleição do substituto da Presidente do CMS/RJ – 20 minutos. **3.** Leitura e aprovação do Regimento Interno da Comissão Executiva – 20 minutos. **4.** Comissão de Educação Permanente - Tema: **Saúde Mental. 4.1** – Palestra sobre o fluxo do acesso e acompanhamento na Rede de Atenção Psicossocial, proferido pelo Dr. Hugo Fagundes – 40 minutos. **5.** Indicação de conselheiro Usuário, em substituição a Maria Angélica de Souza no Comitê de Ética e Pesquisa da Fiocruz – 15 minutos. **6.** Informes das Comissões Temáticas do Conselho Municipal de Saúde/RJ – 10 minutos. **7.** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde – **10** minutos. **8.** Informes da Presidente do Colegiado – **5** minutos. **9.** Informes da Secretaria Executiva – **5** minutos. **10.** Informes da Gestão da SMS – **5** minutos. **12.** Informes do Colegiado – **5 minutos por conselheiro.** A reunião foi iniciada às 14 horas e 40 minutos com quórum previsto no Regimento Interno do CMS/RJ. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** pediu Questão de Ordem. Solicitou ao Pleno a retirada da Ata de 14/02/2023, por motivo de conexão com a internet na atual sede do CMS/RJ e pelo fato de não conseguir enviar para os conselheiros. Colocado em votação a retirada da Ata da pauta que foi aprovada por maioria simples. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que a Ata de fevereiro voltará na reunião ordinária de abril. Em seguida, o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** pediu para colocar dois pontos na pauta. **1)** falta de medicamentos na AP 5.3, pois a Rede de Medicamentos está quase sem insumos. Relatou que na última relação faltavam cerca de setenta ou setenta e quatro medicamentos, inclusive medicamentos de uso contínuo e controlado que está afetando as crianças autistas. O CDS da AP 5.3 está recebendo várias demandas. E, a CAP 5.3 está fazendo o remanejamento naquilo que pode para atender a AP 5.3. Por isso, solicita que alguém da SMS informe qual é realmente o problema e, se é de logística ou de desabastecimento porque são remédios contínuos. **2)** que foram pegos de surpresa por uma publicação do Nível Central da Prefeitura e que passou na Globo, ou seja, que algumas unidades de saúde que abre aos sábados, deixaram de abrir. A AP 5.3 tem doze unidades de saúde mistas e que funcionam como os NASFs, trabalhando aos sábados até meio-dia e dando suporte a AP 5.3. Foi por decisão? Disse que não sabe quem fez e sem consultar a AP 5.3. Porém, não informaram se essas unidades não teriam equipes completas, pois deixaram uma Unidade Básica só com enfermeiro e um técnico. Isso não resolve o problema que foi dito na reportagem. Então não foi feita alguma avaliação sem consultar o CMS/RJ, a Presidência do CDS e a CAP 5.3? Qual foi o critério, pois vai abrir sem profissional médico ficando um técnico e um enfermeiro? Entretanto, a carteira de serviços não preconiza isso. **A Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** acha que esse ponto de pauta, poderia constar na pauta de hoje se fosse enviado com antecedência por e-mail ao CMS-RJ e com tempo para a Comissão Executiva

analisar e pautá-lo, pois temos técnicos aqui presentes à reunião que podem responder e que pode ser feito caso haja concordância da Plenária. Prosseguindo, pediu ao conselheiro fazer de novo (ponto doze), pois essa fala ficará gravada e depois os técnicos da SECOMS farão um documento para a Comissão Executiva, que encaminhará para esse setor da SMS responder. Em seguida, perguntou se o Presidente da AP 5.3, Edu Guerra e o conselheiro Geraldo Batista de Oliveira concordam, pois não tem representante do Gabinete e nem na SUBPAV presente na reunião. A **conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa** informou que poderá responder. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** perguntou-lhe se poderia falar sobre os dois assuntos? A **conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa** disse que sim e já respondendo às indagações esclareceu quanto a medicação precisa saber qual é o tipo. Sobre a abertura da unidade, que pode contextualizar um pouco. Então, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** consultou o Pleno se poderia inserir os dois assuntos na pauta da reunião de hoje. Colocada em votação os dois pontos foram aprovados por maioria simples. **Ponto dois:** a mesa após consultar a Plenária e os membros da Comissão Executiva eleita, colocou em votação a eleição do substituto da Presidente do CMS/RJ, sendo o conselheiro Rene Monteiro de Almeida Júnior o único que se voluntariou sendo sua indicação aprovada por maioria simples. **Ponto três:** Leitura e aprovação do Regimento Interno da Comissão Executiva. Nesse momento, a **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** fez a leitura do documento. Após a leitura e sem qualquer adendo, o Regimento Interno da Comissão Executiva do CMS/RJ foi colocado em votação, sendo aprovado por maioria simples. **Ponto quatro:** Comissão de Educação Permanente. Tema: Saúde Mental. **4.1.** Nesse instante, o **Dr. Hugo Fagundes** iniciou a explanação sobre o fluxo do acesso e acompanhamento na Rede de Atenção Psicossocial, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Primeiro ciclo de perguntas. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que vivenciaram uma pessoa que está tentando se tratar no Instituto de Psiquiatria, mas não tem vaga. O município não fala sobre cursos de psiquiatria. Informou também que o município do Rio de Janeiro, o Estado do Rio de Janeiro e a Federação Nacional não se interagem entre si. A falta de interação entre si acontece entre autarquias, fundações e hospitais universitários. Essa situação tem que ser mudada, talvez pensar em um seminário ou levar para a Esfera Nacional para integrar as Unidades de Saúde, do Município, do Estado, da União, das Autarquias, das Fundações e dos Hospitais Universitários, pois é impossível não se falarem porque sobra vaga em lugar e no outro está faltando. Ressaltou que têm dois tipos de moradores, os que moram em apartamento ou casa e o morador que mora na calçada (situação de rua). Disse que cem por cento dos moradores de rua (situação de rua), têm transtornos mentais e não conseguem buscar moradia. Perguntou como os integrantes da Atenção da Saúde Mental veem essas pessoas que não querem buscar apoio para se tratar? E os profissionais dessa clínica da família não conseguem encaminhar as pessoas que estão com transtorno mental para o lugar certo. Tem que melhorar bastante a acolhida. O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira**

disse que fecharam as casas psiquiátricas de sua área e que tiveram oito anos para esse serviço avançar, mas não avançou porque a antiga Gestão (Crivella) deixou a saúde devastada, mas com a nova Gestão os problemas aumentaram. Disse que o CAPS II Simão Bacamarte tem que ser reformado. A Atenção Básica de Saúde (ABS) teria a assistência da Rede Municipal, mas não teve assistência. A AP 5.3 tem o maior índice de crianças com problemas psiquiátricos, mas os colégios não tem como absorver esse problema, além de ser a área que mais desaparece crianças com problemas psiquiátricos. Esses números não entram nessa análise porque são crianças que estão aguardando a implantação do CAPSI. Disse que os jovens têm acesso às drogas e álcool em festas e que demoram de três a quatro dias, depois alguns querem cortar o pulso por falta das drogas. Disse ainda que não tem especialista para cuidar do autismo e que tudo isto só vai acontecer se a Rede, o SISREG e a Gestão saberem a noção do que se passa lá na ponta. Por isso, deseja que seja respeitado o direito do cidadão que são saúde, educação e segurança. Embora na visão da Gestão do Nível Central seja uma, mas quem está lá na ponta à visão é totalmente outra. A **conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires** informou que essa senhora (que o conselheiro Abílio havia falado) está direta aqui, porque recebeu essa demanda através da ALERJ. E, conversando com a Diretora do Instituto Philippe Pinel nada foi recebido e a senhora saiu de lá muito desanimada. Pouco depois foi falar com a conselheira que lhe respondeu que vão resolver. Descobriu que essa senhora é da AP 2.2 e marcou com ela para ir a Clínica da Família falar com a gerente que deu um encaminhamento para ver se consegue esse atendimento, pois está a oito anos tentando. Disse que no CAPS III Maria do Socorro Santos viu o quanto os profissionais se desdobram com as demandas. Os pacientes são atendidos, mas tem muita coisa a ser feita. Soube que uma vez na Rocinha tinha uma casa de acolhimento, caso esteja enganada o senhor me corrija. Prosseguindo, perto do CAPS III Maria do Socorro Santos existe uma casa para recolher algumas pessoas e temos muitas crianças com autismo na Rocinha. Primeiro ciclo de respostas. O **Dr. Hugo Fagundes** informou que agora tem o CAPS na Rocinha e uma residência terapêutica, mas que não é uma casa de acolhimento e sim uma casa onde moram egressos de internação psiquiátrica e que são moradores da Rocinha que ficaram anos sem ter hospício. O que temos hoje é insuficiente para dar conta da cidade. E, sempre será porque temos o planejamento para cobrir a cidade toda, mas os CAPS mais antigos e que foram criados antes da lei das Organizações Sociais, ficaram na viciação direta e se arrebutaram como o de Irajá, o Simão Bacamarte e o Pedro Pellegrino que foram assim, por causa do efeito de uma legislação municipal, que inviabilizou. Nós fazemos o que é possível! Santa Cruz não tem CAPSI porque a Superintendência de Saúde Mental não acha importante e que tem um recurso para as mães que tem filhos vulneráveis, os que tem filhos autistas e psicóticos para que sejam acompanhados no próprio território. O Instituto de Psiquiatria da UFRJ é regido por um Sistema municipal de regulação e está vinculado a Subsecretaria Geral. Esse Sistema de regulação vai acolher primeiramente as pessoas a partir das portas de entrada e que

são: CPRJ, Instituto Philippe Pinel, CER Barra, CER Realengo, CER Campo Grande e o CER Santa Cruz. Esses são os serviços de porta de entrada da Rede Hospitalar. A relação apresentada para os senhores é o que efetivamente nós realizamos. Agora eu concordo com o conselheiro que isso é insuficiente para dar conta dos nossos problemas. Temos que ter resposta sim e muita coisa nós não temos resposta. Segundo ciclo de perguntas. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** informou que em 16 de dezembro de 2022, o Dr. Hugo apresentou na outra sala onde é a Meri Baran uma programação de Saúde Mental. Informou que as adequações o deixaram muito feliz, pois conseguimos reformar o CAPS II Neuza Santos Souza e o CAPS Lima Barreto. Porém, os representantes da SMS precisam ter um compromisso conosco, que é a construção do CAPSad III na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho. Além da construção do citado CAPS, mas o CAPSi II Pequeno Hans está aguardado reforma. Perguntou se tem prazo marcado para iniciar as obras? E, se mediante a apresentação que na sua concepção se está descartado ou não a construção do CAPSad III? A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** disse quando o Dr. Hugo falou do prontuário eletrônico ficou muito feliz, pois na verdade é um ganho muito importante. Mas tentar fazer essa ampliação para os hospitais. Informou que trabalha no Hospital Municipal Álvaro Ramos (HMAR) e por vezes a gente não tem psiquiatra, pois temos que solicitar que o CAPS faça essa intervenção para que possamos atender, muitas das vezes os pacientes que chegam lá com essa demanda, porque é um hospital clínico e a gente precisa disso. Então ampliando acho que ganhamos na assistência imediata e que ficou muito feliz já que isso está funcionando e entende que é uma briga que vai permanecer por um tempo. Mas se conseguirem fazer essa intervenção, será ótimo. A outra questão também está vinculada ao HMAR. Nós temos cinquenta leitos, porque sabemos que temos questões de pacientes oriundos do Hospital Nossa Senhora das Dores (HNSD, hospital psiquiátrico de Cascadura), que foi fechado. Mas esses pacientes eram da Clínica das Amendoeiras (Jacarepaguá). Então dentro da Dezin (desinstitucionalização) com certeza o trabalho foi feito porque eles foram removidos para HNSD e hoje estão conosco. Não é o melhor local porque todos sabem que eles precisam de um lar, não de ficarem em um hospital clínico. Disse que está na Comissão de Saúde Metal, mas entende que esse trabalho tem que ser com outras secretarias como da Assistência Social e da Secretaria da Pessoa com Deficiência. Por isso, faz um apelo ao Senhor, Dr. Hugo para que esteja junto com a gente afim de poderem fazer um trabalho para que estas pessoas possam ir para um lugar mais adequado e provavelmente tentar ampliar esses outros hospitais também. Pediu para deixar registrado em Ata. O **conselheiro José Cosme dos Reis** perguntou ao Dr. Hugo como funciona essas residências terapêuticas e porque cuidar desse paciente? O Senhor fez uma observação sobre o “crack” e disse que é uma fração insignificante. Gostaria de saber qual a base dessa fração insignificante? De tudo o que o Senhor falou, de todo o programa, vejo que o programa da prefeitura é querer o melhor para a população e assim espero. Será que não deveria ter uma participação maior dos CDS na fiscalização desse programa. Segundo ciclo

de respostas. O **Dr. Hugo Fagundes** informou ao conselheiro Ludugério Silva que fizeram uma reunião com pessoas importantes, hoje, tratando de aspectos do CAPSadIII de Realengo. Esclareceu que não pode ser construído na Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho porque a área foi ocupada por um dispositivo municipal, que é de construção de praças. A área que entendem ser grande o suficiente para o CAPSadIII é a área atrás da Clínica da Família Armando Palhares Aguinaga (Santa Cruz) e que está no preparo da licitação. Existe um programa das unidades que vão sofrer reforma e algumas já estão passando por essas reformas. Vamos ter reformas no CAPSi II Pequeno Hans, que está na lista de serviços a serem reformados e acreditam que até o final termina a reforma do CAPSi II Pequeno Hans. Afirmou que construíram um sólido programa de Residências Terapêuticas e hoje tem um número de cuidadores que é maior que o número de moradores. Temos um tipo de serviço que é chamado de Residência Terapêutica tipo I onde às pessoas são mais autônomas. E tem um cuidador que fica de dia acompanhando e de noite ele cuida da vida. É a casa deles. Na Residência Terapêutica tipo II, são pessoas mais dependentes que precisam de mais supervisão e tem que ter gente 24 horas dando suporte. Temos alguma coisa que não tem escrito no Brasil e que a gente chama de Residência Terapêutica Clínica, que são pessoas com muito mais necessidades e que precisam de cuidador na cama para trocar a fralda, gente acamada. Para poder pensar se o Hospital Municipal Álvaro Ramos (HMAR) pode abrigar pessoas que estejam nessa situação, só se tiverem a possibilidade de termos recursos para poder lidar. Então é necessário que a gente tenha esses recursos para que aos poucos possamos cuidar dessa gente. A Área de Planejamento que tem falta de dispositivos e caso não venha a se mobilizar para dizer que isso é importante, não o terá porque os recursos das políticas públicas não são suficientes para atender todas as necessidades. Consegue-se mais quem se organiza mais, quem trabalha mais. Têm muitas AP's que precisam de recursos e tem muita gente que não consegue resposta. Isso não é o SUS que a gente quer ainda. A gente ainda quer muito mais, precisamos de muito mais e, é para isso que temos que brigar. O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** convidou o Dr. Hugo Fagundes para fazer uma comparação de tudo que tinha há vinte anos e tudo que tem hoje, pois irá prová-lo que na AP 5.3 nada mudou. Em seguida se desculpou com o Dr. Hugo Fagundes. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** elogiou o trabalho do Dr. Hugo Fagundes e a título de esclarecimento, disse que o próprio prontuário eletrônico foi um avanço muito grande, pois implantaram nove prontuários eletrônicos e que foram muitas realizações como o Supercentro, mas não podem fazer tudo de uma vez só e que não estão parados e estão tentando avançar. Para esclarecer, implantamos oito Centros de Especialidades em 2022. Esse ano de 2023 serão mais oito, inclusive dois serão centros de referência para autismo. A **conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires** perguntou onde será esse centro de reabilitação do autismo? A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse que o centro de referência hoje está planejado. Nós estamos planejando para que seja no Hospital Municipal Nossa Senhora do

Loreto, que é um hospital infantil e o outro no Hospital Municipal Raphael de Paula Souza. O **Dr. Hugo Fagundes** deseja comentar sobre a história do usuário de “crack”. Esclareceu quando fazem o registro no Sistema de Informação é o computador. Se os profissionais fizerem registros incompletos e se deixarem de registrar coisas, o resultado é ruim, menor. Quando disse aos senhores que era entre dez a quinze por cento dos casos de usuários de drogas que chegam novos nos serviços do CAPSad da Cidade, e aí o que usam “crack” são seiscentos e pouco. Isso vem do Sistema de Informação. Todas as pessoas que usam “crack” na Cidade estão sendo acompanhadas pelos CAPSI. Nesse momento, inicia-se a inclusão dos dois pontos de pauta a pedido do conselheiro Geraldo Batista de Oliveira e que foi aprovado pelo Pleno. 1) falta de medicamentos na AP 5.3. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** pediu a conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa para fazer os esclarecimentos sobre a falta de medicamentos que está em torno de 70 itens em Santa Cruz. E, ainda indagando a conselheira se a mesma dispõe de governabilidade para falar das duas unidades que estão abrindo aos sábados com equipes incompletas. Não foi isso, conselheiro Geraldo Batista? O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** confirmou. A **conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa** informou que responderá pela SUBPAV. Esclareceu que os itens de medicação precisavam estar ou ver quais são porque o conselheiro Geraldo Batista lhe disse que são para autistas. Por isso, consegue dizer se é risperidona ou outra medicação. Então, existe sim o problema da falta de medicação e que não é um problema do município do Rio de Janeiro é sim um problema básico. Isso é um problema nacional com muitas medicações a nível mundial com falta de matéria prima porque existe ainda o efeito da pandemia em relação a importação, a confecção e precisa de muita medicação, pois na farmácia particular não encontra. É matéria prima. Portanto, é um problema real, não só uma exclusividade da AP 5.3. O que temos de resposta da equipe de administração de compras é que tem processos rápidos em andamento e que está em fase de aquisição e já com notificações. Com o delay (atraso), o abastecimento existe sim com esse problema. 2) sobre a questão das unidades aos sábados, a **conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa** esclareceu que existe uma carteira de serviços da Atenção Primária de Saúde onde se estimula que as unidades abram aos sábados, inclusive em horários estendidos durante a semana. Isso é para garantir o acesso da população. Por exemplo, sou funcionária e a hora que eu chego em casa, pois moro longe, moro na Zona Oeste. A unidade em que sou assistida está fechada. Então, preciso que a unidade perto da minha casa abra aos sábados para eu vacinar a minha filha, senão não poderia levá-la para vacinar. A abertura aos sábados e horário estendido é por conta do dia certo. Eu darei o exemplo da Rocinha. Por exemplo, o preventivo só consigo aos sábados, curativos etc... porque precisamos desses procedimentos já que esses procedimentos não precisam de um profissional médico. É necessário que a equipe faça uma organização mínima para ter um mínimo de concreto aí para que seja dada uma boa assistência aos usuários. Porém existem alguns procedimentos onde precisamos ter acesso, vide a cobertura vacinal que

temos no município e que está muito baixa. Aproveito para falar da vacinação bivalente, porque estamos lutando para aumentar a cobertura e que é super importante. A vacina de crianças em crianças, doenças que estavam em risco de aparecer, de voltar por conta da nossa baixa cobertura. Então abrir aos sábados é uma estratégia, pois tem cobertura histórica ruim de realização. Em nenhum momento o Coordenador de AP foi colocado, mas é muito urgente e necessário por ter autonomia para conversar junto a Subsecretaria e que pode responder essas questões. Em relação ao custo e benefício, o que a gente deseja é ampliar o acesso e melhorar algumas questões de saúde da população. O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** informou que aprendeu que nos fóruns de discussão a pessoa tem que cobrar e tirar um representante. Disse que não está questionando os técnicos. Que recebeu técnicos na área para falar sobre a implantação das vinte e seis Unidades de Saúde Básica da Família na AP 5.3. Disse que no CDS da AP 5.3, o Senhor Gilberto e eu, fomos consultados e que ajudamos todos os técnicos apontando todas as áreas onde tem necessidade porque os técnicos do Nível Central não conhecem a AP 5.3. Então todas as Unidades de Saúde Básica da Família foram implantadas estrategicamente atendendo o Território. Tivemos a felicidade de ter cem por cento de cobertura. Que não está pedindo prioridade e que agora irá sempre lutar pelos serviços públicos dentro da Área da AP 5.3. Falando para a conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa que a carteira de serviços a conhece muito bem porque trabalhamos aqui e foi discutida. Quando a carteira foi montada nós tivemos a implantação dos NAFs. Um Núcleo de apoio a família. A Área da AP 5.3 foi contemplada com as vinte e seis Unidades de Saúde Básica da Família, porém, temos duas unidades que foram construídas em 1978. Essas unidades, estrategicamente, aderiram ao CMS Enfermeira Floripes Galdino Pereira. Já sei que a senhora não conhece, mas ela tem território na Avenida Brasil. Essa Unidade de Saúde aberta vai atender Manguariba, Palmares e Jesuíta. A Clínica da Família Waldemar Berardinelli. Essas duas Unidades de Saúde atendem como NASF. Não é admissível ter uma Unidade de Saúde, uma na Central e outra no Catete de acesso. E vocês tem a possibilidade aberta, no mesmo território, uma na ponta e a outra na outra ponta. Então você vê a unidade aberta com médico gastando luz e agora se paga água, se paga tudo por todo serviço hoje. Nós estávamos pensando justamente na questão de ajudar a não ter desperdício de dinheiro público. Relatou que foi ofendido um cidadão lá e não sabe nem o nome da clínica; que ele fez uma reportagem. Porém, maldosamente a Rede Globo associou a abertura do Centro em Botafogo que funciona dez horas. E falou o seguinte: “A reportagem aqui na ponta abre até dez horas, enquanto lá do outro lado têm unidades que não abrem”. Não sei se perceberam. Na semana seguinte foi determinado que sete ou oito unidades de saúde terão que ficar abertas. Ele falou para a doutora, mas essas unidades não são aquilo e não vão atender. Então já tenho um assunto. Vou falar de medicação mais uma vez. Nós não temos esclarecimento do que está ocorrendo se a informação não chega na ponta. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** perguntou se o Coordenador Leandro Abal não explicou isso para o conselheiro (Geraldo



Batista)? O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** respondeu que foi explicado. Disse que isso surpreendeu a gente, que o conselheiro Geraldo fez uma série de indagações ao Coordenador Leandro Abal como foi escolhida essa abertura; porque essas unidades conversam com você. O **Coordenador Leandro Abal** respondeu ao conselheiro Geraldo para levar ao CMS/RJ para que seja discutido ou levar a SMS para explicar. O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** indagou ainda com a medicação foi a mesma coisa? E sobre a questão que foi falada, disse que nunca desmereceu nenhum trabalho técnico da SMS e que aprendeu muitas vezes com os técnicos. Elogiou o Super Centro Carioca de Saúde de Benfica, que é maravilhoso.

**Ponto cinco:** Indicação de conselheiro Usuário, em substituição a Maria Angélica de Souza no Comitê de Ética e Pesquisa da Fiocruz. Nesse momento, houve um “burburinho” no auditório. Em seguida, o **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Júnior** apresentou-se para a indicação. Colocado em votação foi aprovado por maioria simples sua indicação. **Ponto seis:** Informes das Comissões Temáticas do Conselho Municipal de Saúde/RJ. **1) Comissão de Educação Permanente.** A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que vai marcar online a reunião presencial. **2) Comissão de Saúde Mental.** A **conselheira que não se identificou** disse que a reunião será dia 11 de abril às 10 horas no Auditório Meri Baran. **3) Comissão de Doenças Raras e Negligenciadas.** O conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes disse que vai participar desta comissão. **4) Comissão de Gêneros, Raças e Etnias.** Os integrantes vão se reunir no dia 04 de Abril às 10 horas. **5) Comissão de IST/AIDS.** O **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** informou a saída do conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro, mas temos várias Instituições que trabalham com HIV/AIDS no município do Rio de Janeiro e que estão no nosso grupo de WhatsApp. Por isso, não tem feito reunião presencial, pois tudo é discutido no grupo de WhatsApp. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** pediu para trazer os resultados dessas reuniões online. O **conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior** disse que trará. **6) Comissão de Orçamento e Finanças.** A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que a reunião será no dia 30 de março às 15 horas. O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** informou que vai participar desta comissão. **7) Comissão de Saúde do Trabalhador.** O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** informou que poderá marcar só se tiver resposta dos ofícios que foram emitidos. **8) Comissão de Fiscalização da Atenção Primária de Saúde – APS.** Os conselheiros Osvaldo Sérgio Mendes e Alzira Prata Faria participarão desta comissão. **9) Comissão de Saúde e Justiça Reprodutiva.** A **conselheira Gabriella Santoro da Silveira Machado** participará desta comissão. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** pediu a conselheira Gabriella Machado para montar esse grupo, depois convoca. **10) Comissão de Ética.** A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que por causa da Conferência Municipal de Saúde não poderão dar suporte, mas que vão dar agora antecipadamente. Informou ainda que o conselheiro Wagner Gomes Bezerra fará a reunião desta comissão. **Ponto sete:** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde. O **conselheiro Abílio Valério Tozini**

informou que o CDS da AP 2.1 pede socorro ao CMS/RJ, pois desde que retornaram ao CDS da AP 2.1 tiveram apoio administrativo durante um mês e meio para ajudar e organizar a conferência. Depois, o administrativo sumiu sem serem avisados. Informou que o administrativo é da RioSaúde e que pode atuar na Atenção Primária de Saúde. Uma pessoa maravilhosa, atencioso e que fez tudo para a gente pacientemente. Foi excelente! Então, precisamos dessa de volta, mas precisamos de alguém para ser o apoio administrativo lá. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que já sabe da situação e que já fez a intervenção com o pedido. Esclareceu que não é da RioSaúde, mas sim a contratação de um administrativo com carga horária de 40 horas para atender o CDS e que está aguardando a resposta. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que o computador é uma carrocinha e que não tem internet na sala do Conselho Distrital. Portanto, como é que o Conselho Distrital vai usar o plantão se não tem internet, não tem computador, mas a impressora é bacana. Precisamos de “upgrade” para o computador. Críticas a Clínica da Família Rocha Maia, pois tem que passar para chegar na médica. Relatou que na segunda-feira, passada convenceu uma vizinha que estava desanimada da vida e com dores no corpo. Mora sozinha e mal se locomove com quase 80 anos. Relatou que a colocou no carro e a levou até lá. Entrou pela fila da vacina do “Drive thru” e estacionou na vaga do meio. Que a levou até a porta da clínica e uma pessoa lhe disse: “você não pode parar com seu carro aqui, favor retirar-se imediatamente”. O conselheiro argumentou que parou o carro no local para deixar a paciente e depois sair. Antes irá esperar se a paciente vai ser atendida. Chegando na porta veio outra pessoa e lhe disse: “vai fazer o agendamento? Se tiver a vaga hoje, você vai ser atendido”. O conselheiro então respondeu: que irá esperar porque se a paciente não for atendida hoje voltará para casa. Novamente a pessoa retornou dizendo: “a diretora mandou você tirar o seu carro”. O conselheiro então perdeu a paciência e filmou comprovando que tinha vaga e que a paciente estava sentada e já sendo atendida. O pessoal a atendeu direitinho. Sobre as falas dirigidas ao conselheiro, disse que não pode se procede assim na clínica da família, mas porque tem que analisar. Por isso, fez os registros. Talvez seja falta de orientação. Depois tudo foi resolvido e a médica o procurou para buscar a vizinha, mas ela deu um jeito de ir embora. Outra questão e que se refere a um elogio. Foi com outro paciente de outra área do Centro no Posto de Saúde da Família Lapa, rua Riachuelo nº 43. Informou que lá foi completamente diferente, pois é um Posto de Saúde movimentado e as pessoas estavam recebendo quem estava chegando com muita atenção, com humanismo, falando baixo, orientando e encaixando. A pessoa que levou tem transtornos mentais e se trata lá no IPUB (Instituto de Psiquiatria da UFRJ) e que não queria mais ir sozinha porque abandonou o tratamento por estar cabeludo e barbudo, tanto que é amigo da família e o acompanhou até lá. A irmã que cuidava dele viajou para a Austrália ver nascer o netinho. Ele se sente abandonado por causa da falta de apoio que a irmã dava. Mas lá atenderam ele muito bem. Disse não saber o nome da clínica da família, mas um elogio para eles. Nota: não é clínica da família, mas sim Posto de Saúde

da Família Lapa, que justamente tem o seu endereço na rua Riachuelo nº 43, Bairro da Lapa. Telefones: 3231-6031 e 3231-6000. A Equipe tem o nome Catedral. Prosseguindo, a médica deixou entrar com ele para contar as histórias dele. Ele chega no médico e relata como se estivesse bem, mas ele não está bem, ele toma remédio controlado, só que não toma. Acha que essa questão, ele mora sozinho e tem que tomar remédio com lítio e tem que tomar outro remédio lá controlado. Por isso, vocês acham que ele vai tomar o remédio controlado na hora certa, se ele não está bem por causa dos transtornos mentais. Não vai! Portanto, digo que tem que ter essas casas de repouso. A integração tem que ter com área de saúde. Essa integração é um eixo, principalmente com o pessoal da área de Saúde Mental porque eles não conseguem coordenar as ideias. Precisam de apoio e precisam de ligação. Esse cidadão, depois irá com ele ao dentista. Que foi receitado dois remédios sendo que um tinha e o outro não tinha. Aí me orientaram para ir no Centro da Cidade na Avenida Treze de Maio onde tem o remédio dele. Agora, se você tem o remédio no lugar, porque não distribui para cada um ter um pouquinho. Essa senhora que foi a Clínica da Família Rocha Maia foi atendida (fica dentro do hospital de mesmo nome) e a listinha dela tinha seis medicamentos, sendo que três tinha e três não tinha. Aí vou pegar a listinha dela e se for com a receita e a identidade dela eu consigo pegar por ela. Nesse instante, a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que talvez até passaram para o WhatsApp da coordenadora ou até mesmo para o seu WhatsApp. Por favor, uma coisa que já conversou com a Secretária Executiva Lúlia Mesquita e com a Presidente Fátima Lopes que a qualquer dia alguém responderá processo. Que jamais coloquem uma receita no grupo do CMS/RJ e que jamais coloquem um pedido de SISREG com o nome da pessoa com o problema e com o CID, pois é uma falta de respeito. Informou ainda que não responderá caso nenhum nominalmente no CMS/RJ. Por isso, caso o conselheiro precise passar esse caso, que irá verificar o que está acontecendo. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que o paciente autorizou a passar a receita. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse que não sabe qual é o medicamento. Por isso, fica vago aqui lhe dizer qual a unidade que tem. Talvez a coordenadora fale com mais fluidez, mas se o Senhor caso queira passar, que vai verificar com a coordenadora em qual unidade sua pode dispor desse medicamento ou não. No intuito de ajudar até a entender esse medicamento tem num lugar e não tem no outro. Por isso, vamos distribuir. O **Presidente da AP 5.3 Gilberto Nicácio Aragão** parabenizou a Conferência Municipal de Saúde e que foi ótima. Acha que os problemas são resolvidos de formas diferentes com o diálogo e na discussão do dia a dia. Informou que no Conselho Distrital nós brigamos, mas no final nos entendemos. Que o representante tem um modo de pensar e que ele tem outro mas uma coisa que ele (Geraldo) falou foi sobre o medicamento e que foi respondido. No entanto, estão sofrendo novamente da falta do medicamento básico. Agradeceu ao Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA) e mais umas duas ou três que fez contato através de situações de pacientes da AP 5.3 que estavam dentro dessa unidade, mas que infelizmente teve situações de descaso porque estavam

esperando a consulta, esperando a emergência e nada acontecia. Inclusive, chegaram a mediar junto a direção e foi resolvido. Informou que sempre fala no trabalho atendendo e ajudando os usuários, sinalizando que essa informação é importante e agradecer a senhora Paula Travassos do HMSA. Tem agora o Hospital Municipal Rocha Faria e tem também o Hospital Municipal Albert Schweitzer. Precisarei muito integrar junto com vocês, presidentes e Senhora Liliane para ficar mais tranquilo e para estar integrando essa relação. Disse que tem reuniões na primeira quinta-feira de cada mês do Conselho e que a Executiva é no final do mês com bastante êxito de população e graças a “Deus” a população tem estado presente. Também acompanhando a reinauguração das unidades que são algumas Unidades de Saúde da Atenção Básica de urgência e emergência. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** sugeriu ao Presidente da AP 5.3, Gilberto Nicácio Aragão para fazer o elogio pelo 1746, a direção da unidade e a equipe de enfermagem. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** informou que tem maiores dificuldades para ir a sede do CMS/RJ e que sua solicitação deve ser de todos, ou seja, quando retornará a sede do CMS/RJ para a sede da Prefeitura no Centro Administrativo? Porque foi dito que era uma coisa provisória de seis meses, dez meses. Informou quando vai à sede provisória, em São Cristóvão, é uma enorme dificuldade para ter acesso ao local. Então por favor, nós precisamos do retorno urgentemente. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que compartilhamos da vontade e da idéia do conselheiro. **Ponto oito:** Informes da Presidente do Colegiado. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** chamou todos os presidentes distritais para falar da Conferência Municipal de Saúde. A **conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires** informou que desejam agradecer a conferência distrital e a todos que trabalharam como o pessoal do CMS/RJ. Disse que desejam agradecer em nome de todos que nos representam realmente. Então estamos aqui para agradecer a Presidente Fátima Lopes, a Secretária Executiva Lúlia Mesquita e a Senhora Liliane Cardoso. Por fim, os Presidentes dos Conselhos Distritais de Saúde compraram umas lembrancinhas para vocês. Elas agradeceram. Prosseguindo, informou que o conselheiro Abílio entregará a lembrancinha da Presidente Fátima Lopes. Após ter entregue, o **conselheiro Abílio Valério Tozini** elogiou a Presidente Fátima Lopes dizendo que ela não abre mão dos princípios, conversa com todo mundo, mas não arreda o pé do que é coerente e do que é justo. Finalizou dizendo para a Presidente Fátima Lopes que é um orgulho de tê-la como Presidente. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** pediu a conselheira Alzira Prata Faria para fazer o registro da foto e depois colocar no grupo. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse que em nome de todos e de todas, que temos muito a agradecer para aqueles que trabalharam diretamente para a nossa conferência distrital. Que foi um trabalho árduo, mas valeu porque tudo correu bem. Prosseguindo, falando para a Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto, disse que “Deus” lhe dê muitos anos de vida, muita paz, alegria, harmonia e conquistas. A **Secretária Executiva Lúlia Barreto** agradeceu o elogio e a lembrança. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** elogiou também a Secretária Executiva

Lúlia Mesquita. Por fim, a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal também recebeu também uma lembrança. O **Presidente do CDS da AP 2.2, Felipe Vieira** disse que gostaria muito de agradecer o empenho da SMS, representando o segmento Gestor. Acha que é sempre bom a gente entender que o Controle Social é um parceiro. Muitas das vezes veem muito o Controle Social como inimigo das pessoas, sendo que aprendeu muito nessa sua caminhada no Controle Social desde 1997 quando começou e que a gente tem que estar cheio de parceiros. Que gostou muito da fala do Dr. Hugo quando ele falou que têm assuntos aqui e que não é mais o local para discutir nesse ambiente. Então, o Controle Social tem que começar a procurar outras escolas. Começar a partir do lado do Legislativo e precisamos começar a visitar todas as federações. Obrigado Senhora Liliane pela sua dedicação porque a Senhora foi na AP 2.2 e isso fortaleceu muito, pois a gente sente que a SMS está presente na ponta. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** agradeceu pelo carinho e disse que têm a certeza que tanto as dez distritais que fizemos questão de estar presente e a organização da Conferência Municipal de Saude, de fato, foi para mostrar a força do Conselho do Rio de Janeiro, tanto a Municipal, quanto as Distritais têm. Por isso, fizemos questão de preparar a programação onde trouxemos as pessoas do Ministério para ver que o Rio de Janeiro não está de brincadeira e surpreendeu-lhe muito com todas as secretarias brigarem por um “stand” para estar naquele espaço. Isso a deixou de fato muito emocionada porque cada um não podia mais colocar “stands”. Acha que isso é respeito quando todas as Subsecretarias querendo de fato estar naquele espaço com os senhores mostrando sim quantas coisas algumas Subsecretarias realizam e muitas vezes os usuários não percebem como por exemplo o catálogo que foi lançado de cursos gratuitos pelo IVISA. Tenho aqui o seu troco, carioca do olho pediu que eu lesse para os senhores um resultado dessa conferência, onde eles levaram muitos equipamentos para fazer exames. Não sei se um dos senhores fizeram, mas eles colocaram que iniciamos com um cadastro e ficha feito no balcão de atendimento, sendo direcionado para o segundo balcão de justificativa onde seguiam para o exame. De 158 atendimentos das idades entre 23 e 81 anos, tivemos um quantitativo de 158, sendo que 126 exames foram sem alteração e 32 com alteração, observando um número maior de operados entre as idades de 41 e 81 anos. O médico mandou um gráfico aqui. E aí eles colocaram que todas as pessoas que foram os pacientes que deram exames alterados, receberam orientação para buscar sua unidade de referência com o exame para que possa dar prosseguimento. Acha que isso é uma resposta da SMS. A gente apanha sim, a gente vai brigar sim, conselheiro Geraldo, mas sempre brigando única e exclusivamente pela população. As vezes o agente técnico cansa um pouquinho assim porque a gente faz. Por assim dizer é uma pessoa engajada e muito motivada, pois ama o que faz e ama mesmo de fato, em tudo que faz e com muito carinho. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** pediu um minuto. Nós agradecemos as todas as equipes. Parabéns para todos os secretários que passaram pela SMS, mas a presença do Secretário, Dr. Rodrigo Prado nos três dias lá na frente, não foi um mero abstrato. O

**conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que tem que organizar na análise do meio ambiente os conselhos distritais de meio ambiente. O exemplo é o pessoal da Saúde. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** disse que deseja agradecer a todos e todas. Falar da 14ª Conferência Municipal de Saúde, quando eu, a Assessora Liliane e a Secretária Executiva Lúlia Mesquita levamos beliscões. Então foi muito difícil. Tudo que foi planejado está no Regimento Interno e no Regulamento da Conferência. Em relação ao acordo com os presidentes, falarei aqui quem não foi contemplado e porque não quis. Então, senhores(as) Presidentes dos Conselhos Distritais digo-lhes que nada mudou. Desejo agradecer a todos, inclusive a conselheira Gabriella, nova representante das Doulas/RJ no Conselho Municipal de Saúde. Seja bem-vinda! Desejo ainda agradecer ao Secretário de Saúde, Dr. Rodrigo Prado que fez de tudo e que a participação do Secretário na Conferência incentivou em muito o compromisso dos Delegados. Falei isso a Secretária Executiva Lúlia Mesquita e para a Assessora Liliane Cardoso. Desejo ainda agradecer aos Presidentes dos Conselhos Distritais de Saúde que são parceiros e pessoas maravilhosas. O que foi decidido na reunião da Metropolitana I, ninguém abriu mão. Nesse momento, os conselheiros(as) e o corpo técnico da SECOMS se posicionaram para registrar o momento com uma foto que foi feita no aparelho do conselheiro Abílio Valério Tozini. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou aos presentes que ainda temos informes do conselheiro Geraldo Batista e do Osvaldo (inaudível). Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião às 18 horas e dezenove minutos e eu, Marcelo Dionízio Gomes dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes.

**Marcelo Dionízio Gomes**

**Maria de Fátima Gustavo Lopes**